

A REPRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO: IMAGENS DO EIXO GOIÂNIA-ANÁPOLIS-BRASÍLIA

***Lucas Teófilo de Oliveira¹ (IC), Milena D' Ayala Valva² (PQ). ¹lucasteofilo333@gmail.com**

Universidade Estadual de Goiás – Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas – Anápolis, Goiás

A pesquisa discute a evolução da representação gráfica como a manifestação e registro de informações, expõe o contexto das possibilidades tecnológicas existentes em momentos importantes, e ainda as diferentes linguagens dessa representação, aliando tais abordagens ao estudo e análise do território, afim de desenvolver interpretações de temas referentes à arquitetura e urbanismo presentes no eixo Goiânia-Anápolis-Brasília (eixo G.A.B). Os avanços tecnológicos permitiram ao longo do tempo evoluções de instrumentos e recursos para melhorias no campo da representação gráfica, resultando consequentemente em um melhor entendimento e reflexão do meio, aproximando tais interpretações a realidade. Recursos como imagens de satélite possibilitaram o conhecimento e compreensão dos contornos dos territórios. A representação gráfica mostra-se ainda mais importante diante das grandes territorialidades e suas muitas informações, como no caso do eixo G.A.B, visto que sua visualização se faz possível somente através de uma escala macro. Assim, a representação gráfica visa conceber uma linguagem eficiente que exprima o todo do espaço físico de forma visível e legível, com finalidade não somente estética, mas que torne possível a compreensão e interpretação do território.

Palavras-chave: território. representação. tecnologias. Eixo G.A.B.

Introdução

Assimilar o lugar é de suma importância, de modo a construir espaços que possam gerar uma boa vivência e ambiência aos que vão usufruir de tais locais, e o desenvolvimento tecnológico propicia constantes e cada vez mais rápidas mudanças no território, em escalas micro e macro. Entender as dinâmicas presentes em um espaço, sejam elas naturais ou artificiais, é fundamental para a boa prática da arquitetura e do urbanismo, assim como entender os determinantes que criam a paisagem e o território.

As constantes evoluções tecnológicas da última década possibilitaram avanços de instrumentos e recursos para melhorias no campo da representação gráfica, resultando consequentemente em um melhor entendimento e reflexão do meio, aproximando tais interpretações a realidade. Através das imagens de satélite,

os contornos dos territórios passaram a ser conhecidos e interpretados. As fotografias noturnas feitas por satélite, que mostram os núcleos de concentração metropolitana da vida humana por exemplo, têm auxiliado na compreensão dos novos fenômenos urbanos, e “mostram não só o grau de modernização e atividade de cada território, mas também a herança de sua própria história” (MONTANER, 2002).

Torna-se cada vez mais comum ao profissional da arquitetura e urbanismo aliar-se a novas ferramentas digitais como um auxílio a coleta de dados, representação e compreensão do espaço físico. A representação gráfica mostra-se ainda mais importante diante das grandes territorialidades e suas muitas informações, como por exemplo do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília (eixo G.A.B); visto que sua visualização se faz possível somente através de uma escala macro, tornando inviável uma visualização da totalidade de temas encontrados a partir de análises. Assim, a representação gráfica visa conceber uma linguagem eficiente que exprima o todo do espaço físico de forma visível e legível, com finalidade não somente estética, mas que torne possível a compreensão do território.

Material e Métodos

Os principais procedimentos realizados foram:

- Pesquisa bibliográfica referente ao entendimento e evolução da representação gráfica e suas manifestações ao longo do tempo, compreendendo os conceitos que englobam a linguagem gráfica, bem como sua evolução amparada pelas novas tecnologias;
- Coleta de dados referentes a projetos urbanísticos elaborados por escritórios de arquitetura e urbanismo e centros de pesquisas importantes, como forma de identificar e analisar as tendências, linguagens e representações adotadas atualmente em diferentes partes do mundo;
- Debate acerca do tema da representação gráfica na compreensão territorial, ocasionando em um exercício de representação do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília evidenciando suas características e representando a paisagem territorial, bem como o agrupamento de dados que ajudassem na interpretação do lugar, como fotos de satélite, imagens representativas e interpretações conceituais do eixo, com auxílio de ferramentas digitais como *Google Earth*, *Google Maps*, *street view*, etc.

Resultados e Discussão

A evolução da representação gráfica como registro de informações, expõe o contexto das possibilidades tecnológicas existentes em cada época. Desde o Renascimento no século XIV, a inauguração científica do desenho, inicia-se uma mudança de postura, buscando fidelidade através da integração entre arte, geometria e óptica (SOARES, 2007).

O grande advento de novas tecnologias no final do século XX, como o Google Earth, Street View, Google Maps, fotos de satélites, permitiram o conhecimento e compreensão dos contornos dos territórios, viabilizando uma melhor compreensão dos espaços físicos.

É possível observar que uma nova geração de arquitetos e urbanistas está sendo formada com o auxílio de uma grande diversidade de experiências com o uso de novas ferramentas digitais. Ghizzi (2003), ao analisar o livro de James Steele intitulado *“Architecture and computers: action and reaction in the digital design revolution”*, alerta para o fato de que esse debate no campo da arquitetura é ainda bastante incipiente. Segundo a autora, Steele tem chamado a atenção para a necessidade de compreendermos melhor as consequências para o espaço físico, frente à essa nova realidade digital.

O eixo G.A.B tem-se configurado como uma nova forma urbana, que abrange áreas urbanas consolidadas e novas expansões. O novo mosaico urbano desse eixo combina os efeitos de dispersão e aglomeração, os tecidos especializados com misturas variadas de uso, viabilizam novas relações de proximidade com a continuidade das mobilidades polares e com das mobilidades tangenciais. A variedade, a plasticidade e a expansividade só podem ser representadas se diferentes linguagens e recursos gráficos forem utilizados de forma integrada (VALVA, 2011).

Vale lembrar que na comunicação urbanística a linguagem visível assume uma importância específica. Como, o objetivo diferencial é a colocação de objetos no espaço, a tarefa é do início ao fim investida nos problemas de visualização.

Como resultados dessa pesquisa, pode-se destacar:

- Reflexão quanto a direção seguida atualmente pelos grandes escritórios de arquitetura, referentes à reprodução dos espaços. Observou-se a adoção de abordagens visuais por vezes puramente estéticas, afetando a compreensão das

informações contidas. A representação gráfica, antes de tudo, deve expressar uma síntese dos componentes do espaço físico observado, adotando uma linguagem visual legível e acessível ao entendimento dos elementos que formam o lugar.

- O desenvolvimento de um quadro de imagens, com referências de várias partes do mundo contribuiu para a eleição de recursos mais interessantes para a representação do eixo G.A.B.

- As imagens são elementos fundamentais na produção de conhecimento no campo do urbanismo. Elas expressam uma materialidade que revelam e sustentam os conteúdos.

- A síntese gráfica, alcançada através de diagramas, esquemas, imagens, figuras e experimentações cartográficas por exemplo, revelam as regras espaciais, estabelecendo uma ligação entre aquilo que é material e o que é mental, abstraindo da realidade aquilo que se quer destacar.

Considerações Finais

Após coleta e discussão de referências visuais quanto a atual direção seguida pelos grandes escritórios de arquitetura, observou-se a adoção predominante de linguagens minimalistas aliadas a diagramas como forma de representação e interpretação de dados. A representação gráfica, antes de tudo, deve expressar uma síntese dos componentes do espaço observado, adotando uma linguagem eficiente que exprima o todo do espaço físico de forma legível e acessível ao entendimento dos elementos que formam o lugar. Entendemos que a experimentação gráfica pode ser um recurso de interpretação de temas importantes que surgem na análise de um território e, que no caso de grandes escalas são fundamentais para a boa compreensão do que está sendo analisado. No caso do urbanismo, vale afirmar que a representação é uma forma de produzir conhecimento, potencializado o debate e possibilitando o projeto do espaço urbano. Os diagramas, desenhos, imagens e figuras, obtidos do exercício gráfico de representação possuem a capacidade de extrair e revelar conceitos. No campo do projeto da cidade e do território, as representações gráficas de diferentes modalidades assumem um papel de mediação entre conceitos e imagens, entre figuras, analogias e metáforas, elementos fundamentais para a transformação da realidade.

Agradecimentos

A Prof^a Dr.^a Milena d' Ayala Valva, pela orientação, dedicação, paciência, disponibilidade, e por todos os conhecimentos repassados e esclarecimentos prestados durante todo o desenvolvimento da pesquisa. E a Universidade Estadual de Goiás, pelo incentivo, suporte e apoio financeiro, contribuições importantes para a realização desta pesquisa.

Referências

GHIZZI, Eluiza Bortolotto. **Cenários da Arquitetura na 'revolução digital'..In: Resenhas Online**. São Paulo, ano 02, n. 022.02, Vitruvius, out. 2003 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/02.022/3204>>.

MONTANER, Josep. M. **As Formas do Século XX**. Barcelona: GG, 2002.

SOARES, Claudio Cesar Pinto. **Uma Abordagem Histórica e Científica das Técnicas de Representação Gráfica**. UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ. 2007.

VALVA, Milena d' Ayala. **Da Renovatio Urbis à Cidade Porosa: um Laboratório para a Cidade Contemporânea**. (Tese de Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 2011.